MPC-PR I OUTUBRO URBANO 2026

Do planejamento à transformação urbana

Os desafios intersetoriais na remodelagem dos centros urbanos

Como acelerar o fortalecimento das capacidades técnicas e financeiras dos municípios?

LUCO ARQUITETURA E URBANISMO • 29 OUT 2026



Meu olhar: cidades, pessoas e experiências



- Formação em arquitetura, urbanismo e planejamento territorial
- Vivências e referências no Brasil, Chile e Espanha
- Atuação em masterplans, hubs e ambientes de inovação
- Projetos desenvolvidos em colaboração com o PIT

O planejamento só faz sentido quando melhora a experiência das pessoas.

Crescemos para fora; nem sempre nos conectamos melhor

31,2%

população urbana • 1940

87,4%

população urbana • 2022

Expansão + separação de usos → deslocamentos mais longos

O automóvel viabiliza a dispersão; a dispersão reforça sua dependência.

Fonte: IBGE, Censos 1940 e 2022. Urbanização populacional não mede diretamente dispersão.

Urbanização rápida não é, por si só, dispersão. O problema é como ocupamos o território.

O centro existente é um ativo estratégico

- Infraestrutura, equipamentos e acessos consolidados
- Patrimônio, memória e identidade cultural
- Imóveis ociosos com potencial de reuso
- Comércio, serviços e economia local



Antes de expandir, precisamos compreender o valor da infraestrutura e da vida urbana existentes.

Regenerar é recuperar a vida urbana, não apenas reformar



- Morar: habitação acessível e diversidade de moradores
- Circular: caminhabilidade e transporte integrado
- Conviver: espaços públicos, cultura e segurança
- Prosperar: trabalho, comércio e oportunidades
- Cuidar: conforto ambiental, drenagem e arborização

Um centro vibrante combina moradia, atividades, espaços públicos e pertencimento.

Vocação territorial antes da solução tecnológica

- Diagnosticar economia, cultura, ambiente e necessidades
- Identificar vocações: turismo, indústria, serviços, cultura ou tecnologia
- Hubs: equipamentos e programas de conexão e capacitação
- Distritos: estratégia territorial com empresas, moradia e infraestrutura



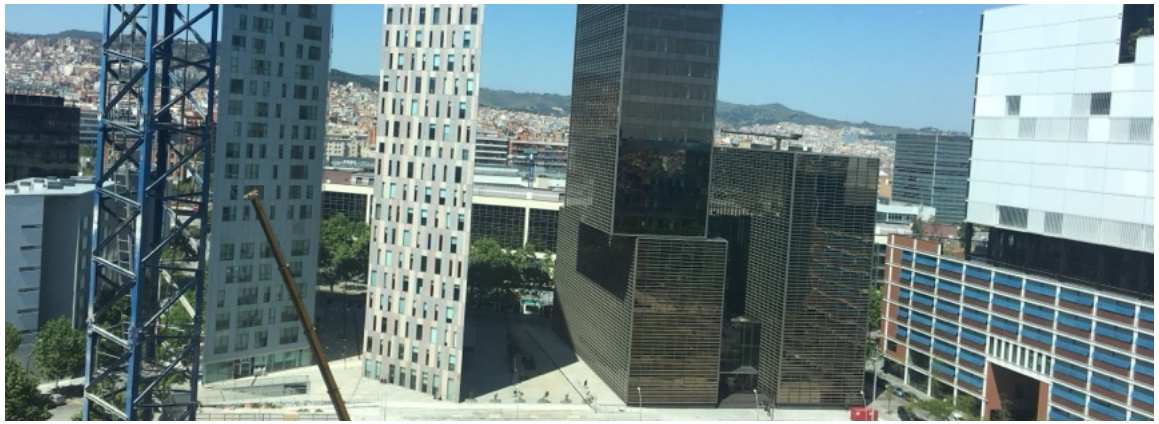
Inovação é uma possibilidade estratégica; não é uma receita para todos os centros.

Recife e Barcelona: estratégias, não fórmulas prontas



PORTO DIGITAL • RECIFE

Governança colaborativa, economia do conhecimento e recuperação patrimonial.



22@ • BARCELONA

Infraestrutura, regulação urbana e novas atividades econômicas.

Integração econômica e territorial é fundamental; inclusão urbana também precisa de resultados.

O gargalo é transformar intenção em execução

01 EQUIPE

Capacidade insuficiente ou sem continuidade

02 COORDENAÇÃO

Políticas e secretarias trabalham separadas

03 PROJETOS

Faltam estudos, custos ou segurança jurídica

04 ORÇAMENTO

Recursos aplicados sem estratégia de longo prazo

O problema não está apenas em produzir planos; está em executar uma estratégia coordenada.

Capacidade técnica: coordenação permanente

UM NÚCLEO TÉCNICO COM RESPONSABILIDADE CLARA

- Núcleo técnico municipal: mesmo pequeno, com responsabilidade clara
- Equipe multidisciplinar e apoio externo quando necessário
- Planejar → estruturar → contratar → fiscalizar → avaliar

IPPUC

Curitiba • criado em 1965

Planejamento integrado e continuidade técnica municipal



O município deve preservar a capacidade de conhecer, decidir, contratar e acompanhar.

Capacidade financeira começa no projeto financiável

1 Preparar um projeto maduro: estudos + custos + riscos + manutenção

RECURSOS PRÓPRIOS

PPA • LDO • LOA

TRANSFERÊNCIAS

Programas e convênios

CRÉDITO E FOMENTO

Análise fiscal

PARCERIAS / INSTRUMENTOS

Legalidade + retorno público

Atenção: crédito gera dívida; incentivos têm custo; instrumentos exigem base legal.

Sem projetos maduros, buscar recursos tende a produzir atrasos e oportunidades perdidas.

Intersetorialidade é organizar decisões comuns

URBANISMO + HABITAÇÃO

ECONOMIA + CULTURA

PROGRAMA TERRITORIAL

MOBILIDADE + CLIMA

FINANÇAS + GESTÃO

Sociedade civil • Universidades • Empresas • Estado e União

O centro urbano não cabe na estrutura de uma única secretaria.

Cinco alavancas para acelerar a capacidade municipal

01 NÚCLEO TÉCNICO

Coordenação e responsabilidade

02 COOPERAÇÃO

Consórcios, universidades, governos

03 CARTEIRA DE PROJETOS

Prioridades com estudos e custos

04 ESTRATÉGIA FINANCEIRA

Investimento + operação

05 GOVERNANÇA E METAS

Responsáveis e monitoramento

Acelerar é diminuir improvisação e retrabalho, sem dispensar controle e participação.

O resultado precisa ser sentido e medido



- Pessoas: moradia acessível, inclusão e permanência
- Economia: negócios locais, empregos e imóveis reocupados
- Cidade: mobilidade, acessibilidade e uso dos espaços
- Ambiente: arborização, drenagem e adaptação climática

Obras entregues não bastam: precisamos medir o efeito na vida urbana.

Um mindset para transformar o território

01 DIAGNOSTICAR
Território + pessoas

02 PACTUAR
Visão compartilhada

03 ESTRUTURAR
Estratégia + projetos

04 VIABILIZAR
Equipe + recursos

05 IMPLANTAR
Ações integradas

06 AVALIAR
Impactos + ajustes

Participação social • Inclusão • Sustentabilidade • Continuidade

**Não basta saber qual cidade queremos construir.
Precisamos desenvolver a capacidade de torná-la realidade.**

Obrigado!

Por melhores cidades.

LUCO
ARQUITETURA E URBANISMO